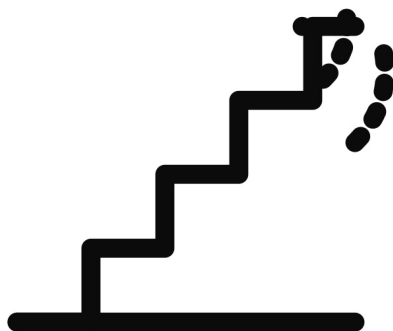


MEU PAI TEM VERTIGEM



A escada é a sua maior inimiga



Dear **Folk** Books
BRIAN ALEXIS PARKER

CONTEÚDO

Carta da casa (antes de subir)	5
Cinco andares sem elevador	6
Térreo: "Minha cabeça vai embora"	8
Primeiro andar: A primeira vez (a noite do giro)	10
Segundo andar: O consultório do doutor Bracamonte	13
Terceiro andar: A manobra de Epley (ou a dança do doutor)	16
Quarto andar: A escada segura (ou a casa antiqueda)	19
Quinto andar: O medo de altura (ou a outra metade da vertigem)	22
Laje: A vista	25
Epílogo: O que aprendi em cem degraus	27

Carta da casa (antes de subir)

Uma amiga a quem vou chamar de Letícia me contou como, com o elevador quebrado e um pai de setenta e dois anos que tem vertigem, eles subiram juntos cinco andares e, principalmente, entenderam o que acontecia com ele. Com a permissão de toda a família, e com os nomes trocados, conto aqui. O que vem a seguir é a Letícia quem narra, em primeira pessoa, andar por andar; eu acrescento atividades no fim de alguns andares.

Eu não sou médico nem otorrinolaringologista. Sou o amigo que escuta e anota, e que às vezes perde o fio ao falar tão rápido quanto pensa. Tenho ideias demais, às vezes tantas que sufocam. Esta saiu de um corrimão que já viu passar três gerações.

No fim de alguns andares você vai encontrar **Para fazer hoje**: algo para pedir a alguém e algo para praticar por cinco minutos.

Cinco andares sem elevador

Quem conta é a Letícia.

Edifício: um prédio dos anos setenta, cinco andares, portaria com azulejos verdes e uma escada de mármore com um corrimão que já viu passar três gerações. **Morador do quinto:** meu pai, Crisanto, setenta e dois anos, aposentado de uma fábrica de calçados. **Elevador:** quebrado desde terça. **Duração estimada do conserto:** "uns dias", segundo o síndico, o que na linguagem de condomínio quer dizer "três semanas".

Meu pai tem vertigem.

Não a vertigem dos penhascos, embora também. Tem a outra: a que faz o quarto girar ao redor dele quando se vira na cama. Aquela que chega sem avisar, dura um minuto que parece uma hora e o deixa com o estômago na garganta e o orgulho no chão. Aquela que, no último ano, levou embora as caminhadas, a bengala de sempre e a confiança nos degraus.

E agora, com o elevador quebrado, meu pai tinha cinco andares para subir e descer. Cem degraus, contados por ele com precisão de contador.

Eu sou a Letícia, a filha dele. E este livro é a história de como, andar por andar, meu pai e eu aprendemos a entender a vertigem, a tratá-la e a rir dela (com respeito). Está organizado como uma **subida pela escada: Térreo,**

Primeiro, Segundo, Terceiro, Quarto, Quinto e Laje. Cada andar, uma cena; cada patamar, uma lição. Conto com humor e com muito carinho, porque **a vertigem não é uma excentricidade nem um exagero. É um sintoma real, frequente e, em idosos, um fator de risco de quedas.**

Aviso: este livro mistura humor e ficção com informação geral. Não substitui a consulta com um médico, um otorrinolaringologista ou um neurologista. A vertigem tem muitas causas, a maioria benignas, mas algumas exigem atendimento urgente (por exemplo, uma vertigem súbita com dificuldade para falar, fraqueza, visão dupla ou dor de cabeça intensa). Ninguém aqui ri da vertigem: rimos da escada, do elevador e do síndico.

Segurem o corrimão. Vamos começar.

Esta foi uma amostra grátis

Se você gostou, o livro completo tem 32 páginas e é baixado na hora em PDF. Tem garantia de 14 dias.

Garanta o seu aqui:

[**https://dearfolkbooks.com/b/dfiy7**](https://dearfolkbooks.com/b/dfiy7)